

EMBAIXADA DO BRASIL EM SINGAPURA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR FLÁVIO SOARES DAMICO

Reproduzo abaixo o texto de meu relatório de gestão sintético. Gostaria, de início, de consignar meu agradecimento à dedicada equipe de diplomatas, funcionários do serviço exterior e contratados locais que me acompanhou nos três anos em que estive à frente da embaixada em Singapura e cujo concurso foi essencial para que se alcançassem os resultados aqui relatados. O relatório seguirá a estrutura a seguir:

- I - Introdução
- II - Singapura e o Brasil
- III - Singapura: política interna e externa e entorno
- IV - Desafios encontrados e sua superação
- V - Encontros de alto nível Brasil-Singapura
- VI - Promoção comercial e de investimentos
 - VI.1 - Ações da Embaixada
 - VI.2 - Exportações de carne
 - VI.3 - Investimentos singapurenses no Brasil
 - VI.4 - Empresas brasileiras em Singapura
- VII - Atividades culturais e diplomacia pública
- VIII - Setor consular
- IX - Novas áreas de cooperação
 - IX.1 - Inovação e propriedade intelectual
 - IX.2 - "FinTech"
- X - Áreas de cooperação com potencial a explorar
 - X.1 - Educação
 - X.2 - Indústria de defesa
- XI - Ponderações para o futuro trabalho da Embaixada

I - INTRODUÇÃO

2. O momento de minha chegada ao Posto, ao final de abril de 2016, coincidiu com a transição política no Brasil, com Michel Temer assumindo a Presidência da República. No mesmo período, Singapura começou a preparar sua própria transição com a ascensão da chamada quarta geração de políticos, que substituirá o primeiro-ministro Lee Hsien Loong (filho do fundador do país, que se encontra no poder já há 15 anos) e sua equipe. Nessas circunstâncias, a tarefa principal da embaixada, consignada nos programas de trabalho anuais do posto, foi de assentar as relações bilaterais em bases sustentáveis e previsíveis e criar condições para um aprofundamento das relações econômicas e comerciais entre os dois países.

3. Em novembro de 2017, completaram-se 50 anos do estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais, tendo sido o Brasil o primeiro país da América Latina a reconhecer a nova república, independente desde 1965. A comemoração da efeméride ofereceu ensejo para o esforço de

aprofundamento das relações com a ilha-estado, para o que também contribuíram visitas de alto nível de parte a parte.

II - SINGAPURA E O BRASIL

4. Ilha-estado, com apenas 720 km² de área, mas com capacidade política e influência desproporcionais, Singapura exerce papel incontornável na economia mundial como entreposto comercial, de serviços logísticos e financeiros. Apesar das reduzidas dimensões, o país ocupa destacada posição no comércio internacional: o comércio de bens e serviços é quatro vezes superior ao PIB, sendo o décimo maior exportador e importador do mundo, conforme dados da Organização Mundial do Comércio (OMC).

5. Singapura é o 11º destino das exportações brasileiras, à frente de todos os nossos vizinhos sul-americanos com exceção da Argentina e do Chile. O Brasil mantém consistentemente elevado superávit comercial com a ilha-estado, que, em 2018, montou a USD 2,928 bilhões. Foi o quinto maior saldo comercial obtido pelo Brasil bilateralmente, e correspondente a 4,99% do superávit total. A economia da ilha-estado responsável por 1,49% das exportações brasileiras, 0,36% das importações e 1,00% do fluxo de comércio total.

6. As pautas de comércio são complementares. As exportações brasileiras para este país seguem o padrão do nosso comércio exterior com importante participação de produtos de baixa tecnologia e "commodities" agrícolas e minerais, com exceção de um segmento de alto valor agregado na área de plataformas de petróleo. O comércio bilateral médio nesse segmento situa-se em torno de USD 1 bilhão ao ano. A despeito das dificuldades enfrentadas pelo setor a partir de 2015, comentadas na seção IV abaixo, as perspectivas a médio prazo permanecem positivas.

7. Salientam-se as exportações brasileiras de produtos cárneos, que somaram USD 334 milhões em 2018. Principal fornecedor de proteína animal de Singapura, o Brasil é responsável por 64% das importações singapurenses de carne bovina congelada, 75% de toda a carne aviária e 38% da carne suína.

8. Singapura, por sua vez, exporta para nosso país produtos químicos, biomédicos e bens de alto valor agregado, especialmente componentes de computadores.

9. A outra fonte de influência de Singapura decorre de sua invejável posição como investidor externo. As rápidas taxas de crescimento econômico do país, desde sua independência em 1965, permitiram amedidar elevada poupança doméstica, com ativos hoje superiores a USD 1 trilhão, distribuídos entre os fundos soberanos GIC e Temasek Holdings, além da Autoridade Monetária de Singapura.

10. Como resultado, a ilha-estado é hoje o 11º maior investidor externo do mundo ("World Investment Review 2018", UNCTAD), maior investidor externo na China e na Indonésia, segundo maior na Índia e terceiro maior no Vietnã. É também o segundo maior investidor asiático nos EUA, atrás do Japão e à frente inclusive da China. No Brasil, contudo, sua participação ainda é relativamente reduzida, ocupando a quarta posição entre os investidores asiáticos (depois de Japão, China e Coreia do Sul). Sob minha gestão, o posto buscou contribuir para a diversificação das fontes de investimento do Brasil por meio da captação de recursos singapurenses.

11. Desde a crise de 2008, com a queda dos retornos dos investimentos nos países desenvolvidos e o aumento dos riscos geopolíticos na Ásia-Pacífico, Singapura passou a diversificar o destino de seus investimentos. O Brasil figura com destaque nessa estratégia, como ficou evidenciado com a abertura de sua embaixada residente em Brasília, em 2009, sua única na América Latina. O Brasil conta, ainda, com escritórios das principais agências singapurenses de promoção comercial e de atração de investimentos, respectivamente, a "Enterprise Singapore" e o EDB ("Economic Development Board"), além dos escritórios latino-americanos de seus fundos soberanos, GIC e Temasek Holdings. Ao longo desses anos, cerca de 60 empresas singapurenses instalaram-se no Brasil.

12. O êxito do processo de aproximação bilateral nos últimos anos levou Singapura a anunciar a intenção de comprar sede própria para sua embaixada em Brasília. Confirma-se, dessa forma, o interesse do país de estabelecer parceria de longo prazo com o Brasil. Com isso, a relação bilateral se afigura hoje mais promissora que em qualquer outro momento desde o estabelecimento de laços diplomáticos, em 1967.

13. A posição geográfica estratégica de Singapura, à saída do estreito de Malaca e na entrada para o Mar do Sul da China, constituiu fator essencial para o desenvolvimento do país como "hub" logístico de alcance mundial. Passam por aí parte significativa do comércio em direção ao mercado chinês, bem como do petróleo, minério de ferro e da soja brasileiros vendidos para a potência asiática. Além disso, grande parte dos bens brasileiros vendidos para as regiões da Ásia e do Pacífico fazem parada obrigatória no porto local, o maior do mundo em transbordo de contêineres, conectado a mais de 600 outros portos em mais de 120 países.

III - SINGAPURA: POLÍTICA INTERNA E EXTERNA E ENTORNO

14. A história política de Singapura está condicionada à sua condição de país multiétnico, multilinguístico e multirreligioso em que as autoridades se empenham para manter convivência harmoniosa entre os três principais grupos que compõem a população: 75% de chineses, 13% de malaios e 9% de indianos. O controle da vida política e econômica do país permanece firmemente nas mãos da maioria chinesa, com o predomínio ininterrupto do People's Action Party (PAP), criado por Lee Kuan Yew, fundador do país. O regime de governo é parlamentarista, mas com grandes barreiras à entrada para a organização política e amplo recurso ao Judiciário para constranger a oposição.

15. O êxito eleitoral continuado do PAP e a permanência da família Lee no poder, hoje chefiada pelo PM Lee Hsien Loong, filho do fundador, deve muito ao desempenho econômico e social excepcional do país. No entanto, a liderança tradicional começa a enfrentar desgastes e demandas por reformas e pela liberalização política.

16. Buscando antecipar-se ao esgotamento do modelo político, as lideranças do PAP trataram de acelerar uma "transição administrada", com a aposentadoria do atual PM até 2020 e sua gradual substituição pela chamada "quarta geração", como forma de dinamizar a gestão e ampliar sua interlocução com a juventude.

17. A política externa de Singapura, país sem profundidade estratégica, pauta-se pelo pragmatismo e pelo realismo. A preservação de sua tardia independência, em entorno regional majoritariamente malaio e muçulmano, é garantida por suas forças armadas poderosas, e pelo guarda-chuva protetor dos Estados Unidos, apesar de inexistir tratado de defesa formal com aquele país.

18. No plano multilateral, como um dos maiores beneficiários da globalização, Singapura busca ativamente sustentar os regimes internacionais que reforçam a interdependência; é o caso do Direito do Mar e do sistema multilateral de comércio, elementos basilares de sua inserção internacional e prosperidade. No âmbito da OMC, Singapura participa com o Brasil no Grupo de Ottawa sobre a reforma e fortalecimento da Organização. O compromisso singapurense com o multilateralismo coexiste com a firme defesa da soberania dos estados. Nas Nações Unidas, em temas sociais e de direitos humanos, Singapura atua como um dos líderes dos Não-Alinhados em questões de seu interesse direto, como o da defesa do direito dos países de estabelecerem a pena de morte.

19. Em função de ser simultaneamente aliado estratégico dos EUA e importante parceiro comercial da China, Singapura evita tomar partido, na medida do possível, política que não tardará a encontrar limites.

20. Ao ver ameaçada sua posição geográfica estratégica por projetos da Iniciativa chinesa "Belt and Road" (BRI), destinados a encurtar a rota marítima de aprovisionamento da China (petróleo, matérias primas, minerais e alimentos), Singapura preferiu aderir à iniciativa contribuindo em áreas em que detém competência reconhecida como engenharia financeira de projetos e na certificação das obras de infraestrutura.

21. No nível bilateral, o retorno ao poder do veterano líder Mahathir Muhamad na Malásia reabriu delicados contenciosos que datam do processo de secessão dos dois países em 1965: a delimitação da fronteira marítima e a renegociação do acordo de fornecimento de água. Ambos, por ora, são objeto de tratativas diplomáticas diretas entre os dois governos.

22. Muito ativa em relação ao seu entorno, Singapura mantém perfil baixíssimo com relação a crises em outras regiões, seguindo estritamente o princípio da não-intervenção nos assuntos internos de outros países. No caso da Venezuela, mantém relações diplomáticas com aquele país em nível meramente protocolar, sem mesmo nomear embaixador não-residente, mas, tampouco reconhece o governo do presidente interino Juan Guaidó.

23. No plano regional, tendo sido um dos fundadores da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Singapura faz do organismo peça central de sua estratégia de atuação voltada a ampliar sua voz nos foros e nas negociações internacionais. A ASEAN constitui, ainda, mecanismo de diálogo para administrar as relações com seus vizinhos. Representa, por fim, plataforma para a ampliação e diversificação do relacionamento econômico e comercial do país.

24. Os países da ASEAN, com população jovem, da ordem de 660 milhões de habitantes, e com elevadas taxas médias de crescimento da economia (inferiores apenas às da Índia e da China), apresentam grande expansão de suas classes médias e de seus mercados consumidores. Igualmente, em função de sua forte vinculação à rede de acordos comerciais na Ásia-Pacífico e do elevado volume de investimentos estrangeiros diretos (um dos maiores do mundo), esses países se encontram cada vez mais integrados às cadeias produtivas de manufaturados e produtos eletrônicos, que fazem com que tenham participação destacada no comércio internacional.

25. Por seu posicionamento estratégico, político e econômico, Singapura constitui posto de observação privilegiado dos desdobramentos da rivalidade entre China e Estados Unidos, e dos desenvolvimentos no âmbito da Ásia-Pacífico e, em especial, da ASEAN. Por força de sua vulnerabilidade a mudanças no cenário internacional, as autoridades de Singapura promovem e

apoiam a presença de "think tanks" de renome internacional com acesso a acadêmicos ocidentais e asiáticos que permitem estimulante vida intelectual e atualização constante das mais recentes tendências mundiais e regionais, além de oferecerem subsídios para os processos de tomada de decisão com respeito às estratégias a serem seguidas pelo país.

26. Aproveitando-se dessa situação singular, o posto manteve acompanhamento continuado dos debates nos "think tanks", a respeito de temas como a rivalidade China-EUA, a questão do mar do Sul da China, a negociação da CPTPP, o nível de compromisso dos Estados Unidos com relação aos seus aliados asiáticos, os desenvolvimentos da Iniciativa "Belt and Road", a proposta norte-americana de um "Indo-Pacífico livre e aberto", BREXIT, entre outros.

IV - DESAFIOS ENCONTRADOS E SUA SUPERACÃO

27. Quando de minha chegada a Singapura, dois tópicos constituíam os principais desafios à relação bilateral: o primeiro era a inclusão de Singapura (desde 2002) na lista de países com tributação favorecida da Receita Federal (RFB). Como ficou evidenciado nos programas de trabalho do Posto, não se pouparam esforços para superar esse obstáculo e permitir que os fluxos de comércio e investimento entre Brasil e Singapura se aproximassem do seu potencial. A retirada de Singapura da lista, em dezembro de 2017, afastou esse fator de irritação e abriu novas perspectivas nos laços bilaterais.

28. Para as autoridades singapurenses, ciosas de sua posição de terceira praça financeira mundial, a decisão da RFB de considerar Singapura como "paraíso fiscal" constituía fonte de embaraço além de elemento inibidor da ampliação dos investimentos no Brasil.

29. A embaixada engajou-se na resolução dessa questão em gestões junto à Secretaria de Estado das Relações Exteriores e à Receita Federal, indicando que o cenário internacional já não mais justificava a medida brasileira. Com efeito, o engajamento de Singapura nos esforços plurilaterais conduzidos em conjunto pelo G20 e a OCDE no âmbito da iniciativa BEPS ("Base Erosion Profit Shifting") demonstrou inequívoco compromisso com o intercâmbio de informações fiscais e a adoção das melhores práticas em matéria de transparência fiscal.

30. As gestões de alto nível conduzidas pelo Itamaraty junto à RFB e ao Ministério da Fazenda permitiram acelerar as discussões técnicas e encontrar a solução ao problema remanescente que dizia respeito ao nível de subsídios concedidos por Singapura em certos regimes fiscais. Decidiu-se retirar Singapura da lista de países enquadrados como jurisdições favorecidas, excetuando-se alguns regimes específicos (Instrução Normativa RFB no 1.773, de 21 de dezembro de 2017). A esse respeito, a embaixada realizou gestões junto às autoridades fiscais de Singapura de forma a explicar a fundamentação da decisão brasileira e seu alcance.

31. Superado esse obstáculo de natureza legal, foi possível dar início às negociações de acordo para evitar a bitributação, antiga aspiração dos agentes econômicos de ambos os países. Considerado por especialistas em tributação como um acordo de última geração, atualizado e abrangente, o seu texto foi negociado em tempo recorde e assinado por ocasião da visita do então ministro Aloysio Nunes, em maio de 2018. O instrumento se encontra, agora, em tramitação no Congresso Nacional.

32. De modo praticamente simultâneo à retirada de Singapura da lista de jurisdições fiscais favorecidas, a Cúpula do MERCOSUL de Brasília, (dezembro de 2017), decidiu dar início a

diálogo exploratório entre os países do bloco e Singapura com vistas ao lançamento de acordo de livre-comércio.

33. A iniciativa acolheu sugestão da embaixada de retomada da proposta de um acordo desse tipo, sugerida por Singapura em 2010-2011, que não havia prosperado em função da orientação prevalecente à época no Mercosul sobre as relações externas do bloco.

34. O diálogo exploratório foi concluído com êxito e a primeira reunião formal negociadora está marcada para abril de 2019. As perspectivas são favoráveis à negociação expedita do acordo, que vem ao encontro do interesse de Singapura de estreitar seu relacionamento comercial com os países da América do Sul e com o Brasil em especial. Esse futuro acordo constituirá, ainda, etapa inicial e imprescindível para o adensamento da relação comercial dos países do Mercosul com os integrantes da ASEAN.

35. O segundo ponto de potencial desgaste a mencionar é o caso da Sete Brasil e dos estaleiros singapurenses. Com as dificuldades financeiras da Sete Brasil, a partir de 2015, foram suspensas as 13 encomendas de plataformas de petróleo, avaliadas em mais de USD 10 bilhões, junto aos dois maiores estaleiros de Singapura, Keppel Shipyards, proprietário do estaleiro BrasFELS em Angra dos Reis, e SEMBCorp Marine, proprietário do estaleiro Jurong Aracruz (ES). Posteriormente, a operação Lava Jato trouxe à tona irregularidades, pelas quais foi responsabilizada a Keppel. O envolvimento da filial norte-americana da empresa permitiu que a justiça dos EUA se considerasse parte do processo; em consequência, a empresa firmou acordo de leniência com a justiça dos três países em valor superior a USD 422 milhões. Os estaleiros foram motivados a instalar-se no Brasil em função das regras de conteúdo nacional para construção de plataformas de petróleo. No ápice da produção, as duas empresas contavam com mais de 15.000 trabalhadores e contribuíram com, aproximadamente, 70% das plataformas de petróleo encomendadas pela Petrobras. Apesar desses desafios, a direção das duas empresas, em diversas oportunidades, se manifestou para confirmar compromisso de longo prazo, afirmando que "está no Brasil para ficar".

36. Cabe ressaltar que as duas empresas, em seus contatos com a embaixada, limitaram-se a fazer gestões com respeito aos temas comerciais resultantes da interrupção dos pagamentos dos serviços contratados, sem adentrar nas questões em tramitação na justiça brasileira. Do mesmo modo, o governo local não se manifestou ou interferiu sobre o tema, sublinhando seu entendimento de que considerava o episódio como decorrente de decisões empresariais. Com isso, a questão dos estaleiros singapurenses não contaminou a relação bilateral.

37. Por fim, a posterior recuperação financeira da Petrobras e a retomada dos leilões de áreas de exploração do pré-sal e suas adjacências oferecem perspectivas favoráveis para a colocação de novas unidades produtivas "offshore". Desse modo, mostra-se mais favorável o cenário econômico a médio prazo para estaleiros brasileiros, singapurenses e de outras origens que tomem parte na produção dessas instalações e embarcações.

V - ENCONTROS DE ALTO NÍVEL BRASIL-SINGAPURA

38. A partir de 2017, ano em que também se celebrou o cinquentenário do estabelecimento de relações diplomáticas, realizou-se número sem precedentes de encontros bilaterais, que deram impulso e cancelaram o processo de adensamento das relações econômicas e políticas entre os dois países. Destacam-se entre esses encontros:

- Os chanceleres do MERCOSUL se encontraram com o chanceler de Singapura, em Buenos Aires, em 4/4/17, à margem do encontro MERCOSUL-Aliança do Pacífico. Na ocasião, os chanceleres do Brasil, Aloysio Nunes, e de Singapura, Vivian Balakrishnan, mantiveram encontro bilateral;

- Visita do chanceler a Singapura, 7 a 9/9/17, com encontros com o chanceler Balakrishnan e com o primeiro-ministro Lee Hsien Loong;

- Os chanceleres do MERCOSUL se encontraram com os chanceleres da ASEAN, em 22/9/17, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

- Visita do chanceler a Singapura, 6 a 9/5/18 – Em vista da impossibilidade de o presidente Temer cumprir agenda de visitas na Ásia, o ministro Aloysio Nunes visitou Singapura trazendo mensagem pessoal do presidente da República. Durante a visita, o ministro se encontrou com o PM Lee Hsien Loong, com o chanceler Vivian Balakrishnan, com o ministro-responsável pelas relações comerciais, S Iswaran e com os fundos soberanos GIC e Temasek Holdings;

- Encontro do vice-primeiro-ministro e ministro-coordenador de Assuntos Econômicos, Tharman Shanmugaratnam, com o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, e com o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn (São Paulo, 13/8/18);

- Encontro entre o presidente Temer e o primeiro-ministro Lee à margem da reunião de cúpula do G20, em Buenos Aires, em 30/11/18, onde trocaram impressões sobre o Acordo de Livre-Comércio Mercosul-Singapura, investimentos e comércio;

- Encontro entre o ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo, e o enviado especial de Singapura para a posse presidencial, Mohamed Maliki bin Osman, em 2/1/18, em Brasília, ocasião em que trocaram impressões sobre política, comércio e investimentos bilaterais;

- O vice-primeiro-ministro de Singapura, Tharman Shanmugaratnam, se encontrou em, 24/1, com o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, em Davos.

39. O calendário eleitoral brasileiro em 2016 e em 2018 dificultou visitas de autoridades ministeriais, estaduais ou municipais, apesar de diversas manifestações de interesse. Foram canceladas algumas missões em avançado estágio de preparação. Realizou-se, no entanto, em setembro de 2016, visita do governador Paulo Hartung, do Espírito Santo, que cumpriu densa agenda de compromissos com foco na educação e na atração de investimentos. Participou, ainda, de dois seminários empresariais, de reunião com empresários brasileiros e de jantar de gala promovido pela Câmara de Comércio Latino-Americana.

VI - PROMOÇÃO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS

VI.1 - AÇÕES DA EMBAIXADA

40. Foco principal da relação bilateral, os temas econômicos e comerciais ocupam posição importante na atuação da embaixada. Todas as três vertentes da promoção comercial fazem parte do trabalho regular do Posto: promoção do comércio exterior brasileiro, apoio a empresas brasileiras instaladas no exterior e captação de investimentos estrangeiros para o Brasil. Entre

março de 2016 e abril de 2019, o Setor Comercial (SECOM) organizou, coorganizou ou prestou apoio às missões ou eventos enumerados a seguir.

2016

- Federação das Indústrias do Ceará - FIEC (4-5/7);
- Visita do governador do Espírito Santo, Paulo Hartung (7-9/9)
- Almoço de altos executivos brasileiros com o empresário franco-brasileiro Philippe Joubert, Senior Advisor e Enviado Especial para a "Energy and Climate for the World Business Council for Sustainable Development" (8/11);
- Seminário "Update on doing business in Brazil and Mexico from commercial, tax and legal perspectives", em conjunto com Pro-Mexico e Ernest & Young (22/11);

2017

- Feira "Café Asia" (2-4/3);
- Federação das Indústrias de Santa Catarina – FIESC (2-5/5);
- Road Show Ministério de Minas e Energia (MME)/ANP para divulgação de rodadas de licitação de blocos exploratórios de petróleo e gás natural (14/6);
- Eventos empresariais por ocasião da visita do ministro Aloysio Nunes (7-9/9);
- Missão APEX do setor portuário para captação de investimentos (18-19/9);
- Participação do presidente da APEX, embaixador Roberto Jaguaribe, no "Latin Asia Business Forum" (27-29/9);

2018

- Participação do presidente da ANAC, José Ricardo Botelho, no "Aviation Leadership Summit 2018" (6-8/2);
- Apoio à participação da EMBRAER e dos representantes do Ministério da Defesa no "Singapore Air Show" (6-11/2);
- Visita do secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Eumar Novacki, acompanhado de missão empresarial (8-11/2);
- Participação de representantes brasileiros na feira "Café Asia 2018" (22-24/3);
- Participação de representantes brasileiros na feira "Food and Hotel Asia 2018", (24-27/4);
- Encontros do ministro Aloysio Nunes com representantes dos fundos soberanos GIC e Temasek Holdings (6-9/5);
- Missão do Presidente do INPI (6-9/5);
- Missão conjunta da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimento (SPPI), do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação (MTPA), da APEX e do Itamaraty (22/6);
- Missão do Banco Central do Brasil (5-7/9);
- Mostra de moda "Latin American Week" (6-9/9);
- Missão do secretário de Defesa Agropecuária do MAPA (4/10);
- Missão do agronegócio AIRSA, liderada pela APEX (1-2/11);
- Visita do vice-presidente da Fomenta Rio, Carlos Kerbes (19/11);
- Missão da Câmara de Comércio MERCOSUL-ASEAN (28-30/11);

2019

- Missão da Fundação Lemann (28/1-1/2);

41. Além da organização e apoio a missões brasileiras a Singapura, vale ressaltar a atualização do guia "Como Exportar" e a publicação de três edições da revista anual da Embaixada, "It's Time for Brazil in Singapore". Destaca-se, ainda, que a embaixada mantém contato permanente com a comunidade empresarial brasileira aqui localizada, sendo um dos principais meios de

interlocução os cafés da manhã periodicamente organizados pelo SECOM. Em minha gestão, foram realizados treze cafés da manhã empresariais com periodicidade trimestral.

42. O Setor de Promoção Comercial da embaixada em Singapura se encontra consistentemente entre os mais bem avaliados no relatório de atividades de promoção comercial organizado pelo Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty. Entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro de 2018, foram contabilizadas 7.456 atividades naquele registro, o que levou a embaixada em Singapura a ocupar, por diversas vezes, o primeiro lugar na classificação dos setores de promoção comercial.

43. Adicionalmente, durante meu período à frente desta embaixada, fui convidado a proferir palestras, especialmente durante eventos empresariais, o que fiz em nove ocasiões desde minha chegada, sendo as mais recentes em 2019, no Clube Americano (4/4), e em evento no Tower Club, promovido pelo escritório internacional Mayer Brown, seguido de mesa redonda organizada pela gestora de investimentos Principal (10/4).

VI.2 - EXPORTAÇÕES DE CARNE

44. A atividade continuada de maior impacto do setor de promoção comercial está vinculada às gestões regulares junto às autoridades sanitárias de Singapura, pois a segurança alimentar do país está diretamente vinculada aos produtos brasileiros. Parte significativa do consumo das três principais carnes - bovina, suína e de aves - é de proveniência brasileira. Em 2018, foram exportados USD 344 milhões em proteína animal para Singapura.

45. Além das atividades rotineiras de atualização de cadastro de frigoríficos e da tramitação de pedidos de credenciamento de exportadores brasileiros, merece destaque o esforço concentrado em torno dos efeitos da "Operação Carne Fraca". Iniciada em março de 2017, a ação conduzida pela Polícia Federal alcançou forte repercussão no mercado local, inclusive com pedidos da imprensa para a suspensão das importações dos produtos brasileiros. A pronta atuação da embaixada permitiu contornar rapidamente a situação.

46. As reiteradas gestões da embaixada e as visitas de autoridades do MAPA, como o secretário-executivo, Eumar Novacki, e o secretário de defesa agropecuária, Luís Eduardo Rangel, contribuíram para restabelecer a confiança e a manter aberto o mercado singapurense.

47. Após modesta redução inicial nas exportações brasileiras de carne para Singapura, as vendas se recuperaram. No entanto, permanecem sequelas, em função da relutância das autoridades sanitárias locais em aprovar novos frigoríficos brasileiros para exportação para esta praça.

48. As gestões da embaixada tiveram presente a necessidade de dedicar atenção especial ao relacionamento com as autoridades sanitárias singapurenses, que mantêm excelente reputação no mercado regional do Sudeste Asiático, além de constituir modelo seguido pelo Japão, por Hong Kong e por países árabes. Ademais, como Singapura não conta com produção local, as medidas de restrição impostas pelo governo não resultam de interesses protecionistas, o que lhes confere ampla credibilidade técnica em nível regional e internacional.

VI.3 - INVESTIMENTOS SINGAPURENSES NO BRASIL

49. Além da situação dos estaleiros de origem singapurense Jurong (SEMBCORP), situado no Espírito Santo, e BrasFels (Keppel), em Angra dos Reis, comentados anteriormente, haveria de

salientar que a confiança de Singapura no potencial de crescimento da economia brasileira se observa também na participação ativa do país nos recentes leilões de privatização. O aeroporto de Changi, eleito em 2019 pela décima vez (e sétima consecutiva) o melhor do mundo, adquiriu em 2013 controle parcial do Galeão, no Rio de Janeiro. Quatro anos depois, comprou a participação da Odebrecht naquele aeroporto, indicando disposição de ampliar seus investimentos.

50. A empresa ST Engineering, uma das maiores de Singapura, tem representação no Brasil, na área de defesa. Os negócios no Brasil, no entanto, ainda estão em fase de consolidação.

51. A presença no Brasil de instituições como os fundos soberanos GIC e Temasek, a agência de fomento Enterprise Singapore e do órgão de atração de investimentos EDB, é outra evidência da confiança de Singapura no potencial da economia brasileira. Os fundos soberanos possuem importantes investimentos em empresas brasileiras, nas áreas de infraestrutura, educação, saúde e alimentação.

VI.4 - EMPRESAS BRASILEIRAS EM SINGAPURA

52. Quatorze empresas brasileiras contam com representação em Singapura, a saber: BB Securities, Braskem, Brasil Foods, Cariúma, CBMM, Embraer, Forship, Minerva Foods, SEARA, Petrobras, Sapiens Global, Tramontina, TRC e Vale. Os escritórios locais utilizam a ilha-estado como plataforma de atuação para a região do Indo-Pacífico, beneficiando-se do excepcional ambiente de negócios local e das vinculações logísticas com toda a região.

53. A relevância desses escritórios na estratégia local de suas empresas pode ser avaliada pelas visitas dos seus executivos principais a Singapura. Entrevistei-me, em 2017, com o presidente da EMBRAER Defesa e Segurança, Fernando Queiroz; com o vice-presidente de Corporate Integrity da BRF, José Roberto Rodrigues; e com o presidente da EMBRAER, Paulo Cesar de Souza e Silva. Em 2018, com o presidente da Petrobras, Ivan Monteiro; e com o CEO da Forship, Fábio Fares; e, finalmente, em 2019, com o Presidente da Braskem, Fernando Musa.

54. Nos últimos anos, dentre as maiores operações feitas pelas companhias brasileiras, destaca-se a compra da SATS, empresa de "catering" da Singapore Airlines, pela BRF, e a abertura de filial singapurense da empresa Minerva, da área de carnes.

55. Caberia também salientar a instalação da "start-up" Cariúma, empresa do ramo de calçados com modelo de negócios sofisticado na área de comércio eletrônico, com unidades de produção contratadas na China, processo de criação e "design" no Brasil e com Singapura como centro de distribuição em escala mundial. O êxito do modelo de negócios dessa "start-up" poderá ser replicado no futuro por outras empresas brasileiras.

VII - ATIVIDADES CULTURAIS E DIPLOMACIA PÚBLICA

56. O foco da atuação do Setor Cultural do posto foi de reforçar a vinculação da cultura com a produção brasileira e consolidar a marca "Brasil". Partiu-se de uma ampla base de boa-vontade com relação ao nosso país, que goza de percepção muito favorável em Singapura. A imagem do Brasil é associada à música e à noção de espontaneidade, criatividade e alegria do nosso povo, virtudes que os singapurenses julgam não possuir.

57. O calendário de eventos culturais da embaixada conta com dois eventos anuais regulares: o Piano Botânica e o Keppel Latin America Film Festival (KLAFF). A embaixada obteve patrocínio para a realização de ambos nos anos de 2016 a 2018.

58. O "Piano Botânica", organizado por ocasião da celebração da Data Nacional, é a grande festa da população brasileira radicada em Singapura. Na edição de 2016, apresentou-se a cantora soprano Taiana Froes ao lado do pianista singapurense Benjamin Boo. A edição de 2017 contou com concerto do renomado pianista singapurense Jeremy Monteiro, que se apresentou ao lado das cantoras Melissa Tham, de Singapura, e Juliana Silva, do Brasil. Finalmente, a edição de 2018 recebeu o saxofonista brasileiro Leo Gandelman e o pianista Eduardo Farias.

59. Os filmes brasileiros exibidos no KLAFF sempre contaram com lotação completa. Em 2016, foi apresentado o longa "Hoje eu quero voltar sozinho", dirigido por Daniel Ribeiro; em 2017, "Nise: o Coração da Loucura", de Roberto Berliner, e, em 2018, "O Filme da Minha Vida", de Selton Mello.

60. Além dos eventos regulares, a Embaixada também realizou eventos independentes, listados abaixo:

2016

- 5/8: Recepção, na Residência, por ocasião da abertura dos Jogos Olímpicos de 2016, em homenagem aos comitês e membros do time olímpico e paralímpico de Singapura com a presença da ministra da Cultura, Comunidades e Juventude, Grace Fu;
- 13-16/10: participação no "Animation Nation 2016", com o curta "O Menino e o Mundo", dirigido por Alê Abreu;
- 23/11: Recepção em homenagem aos medalhistas de Singapura na Olimpíada do Rio de Janeiro, Sr. Joseph Schooling (medalha de ouro em nado 100 metros borboleta), Yip Pin Xiu (medalha de ouro em nado 100 metros costas nas parolimpíadas) e Theresa Goh (medalha de bronze em nado peito nas parolimpíadas).

2017

- Concurso para escolha do melhor logotipo para celebrar os 50 anos das relações bilaterais entre Brasil e Singapura. O vencedor foi revelado durante coquetel oferecido na nova sede da Embaixada, em 22/6, quando também foi inaugurada exibição de arte comemorativa da efeméride;
- 22/11: Abertura da exposição de araras azuis no Jurong Bird Park, com a presença do ministro das Relações Exteriores, Vivian Balakrishnan;

2018

- 7/4: Passion Ball 2018: Jantar de gala beneficente com cardápio preparado pelo chef Paulo Machado, que, em seguida, ofereceu uma semana de culinária brasileira no Fullerton Hotel;
- 21/7: Brazilian Carnival at Latinada 2018, com cardápio preparado pelo chef Nelson Nardocci Neto do restaurante Kiln em Bali;
- 22/9: Baile beneficente da Associação Singapurense de Distrofia Muscular (MDAS), com o tema "A Night in Brazil".

61. Em suas páginas nas redes sociais (Facebook e Twitter), em português e inglês, a embaixada divulgou seus eventos, além de informações e notícias sobre arte e cultura brasileiras, bem como mensagens de utilidade pública para a comunidade brasileira. Essas páginas contam hoje com cerca de 3.000 seguidores, número significativamente maior que o de brasileiros aqui residentes.

VIII - SETOR CONSULAR

62. De uma comunidade estimada em cerca de 1.200 brasileiros, 972 estão registrados no Setor Consular da Embaixada. O atendimento é reconhecido pela comunidade brasileira e tem sido objeto de elogios, tanto por meio das redes sociais como por mensagens diretas ao Setor ou aos seus funcionários.

63. Em relação aos anos anteriores a 2016, o volume de serviços prestados a cidadãos singapurenses caiu drasticamente em função da entrada em vigência do acordo bilateral para a eliminação de vistos de turismo. Com isso, entre 2016 e 2018, foram emitidos 2.549 vistos, sendo 1.026 em 2016, 940 em 2017 e 583 em 2018.

64. Em contrapartida, cresceram significativamente os serviços prestados a brasileiros. No mesmo triênio, foram emitidos 1.464 passaportes, 65 certidões de nascimento, 46 certidões de casamento, e 11.792 "demais atos notariais". Além disso, prestou-se assistência consular a 39 brasileiros e realizaram-se 1.742 matrículas consulares, cujo número expressivo decorreu de campanha de conscientização implementada pelo Setor Consular.

65. Há hoje um único caso de brasileiro detido em Singapura, por posse de drogas. O assunto vem sendo acompanhado pelo Setor Consular, que presta assistência continuada ao detento. O caso aguarda julgamento.

66. Destaco, entre as melhorias introduzidas pelo Setor, a diminuição do prazo de atendimento das requisições para menos de 24 horas; o saneamento dos livros de registro do Posto dos vinte anos anteriores; a encadernação dos livros de registros públicos também dos vinte anos anteriores. Além disso, foram realizadas campanhas para regularização dos registros de casamento e nascimento, para atualização da matrícula consular e para cadastramento de cidadãos sem CPF, em preparação para o Cadastro Único.

67. Em 2018, a Embaixada organizou a eleição presidencial em dois turnos. Encontravam-se inscritos na lista da Justiça Eleitoral 440 eleitores, tendo 260 comparecido à votação no primeiro turno e 261 no segundo. Nas duas ocasiões, a votação transcorreu em boa ordem, sem qualquer incidente. Novamente, a comunidade brasileira registrou nas redes sociais elogios à organização do pleito.

IX - NOVAS ÁREAS DE COOPERAÇÃO

IX.1 - INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL

68. Recentemente, tiveram início conversações entre o Intellectual Property Office of Singapore (IPOS), de um lado, e o INPI brasileiro e a Diretoria de Direitos Intelectuais (hoje sob o Ministério da Cidadania), de outro. Prossegue o diálogo para a elaboração de memorandos de entendimento de maneira a aproximar os ecossistemas de inovação e as indústrias criativas dos dois países. A conclusão das negociações do acordo de livre comércio MERCOSUL-Singapura, que inclui capítulo de propriedade intelectual com seção sobre cooperação, contribuirá para fomentar essa aproximação.

69. A propriedade intelectual é vista em Singapura como fator estratégico do crescimento econômico e tecnológico. O IPOS mantém relações de cooperação com seus congêneres em

diversos países. Destaque-se o fato de que, por utilizar o mandarim como idioma de trabalho (ao lado do inglês), o IPOS está em posição privilegiada para acompanhar os rumos da evolução tecnológica da China, hoje principal depositante de patentes do mundo.

70. Por sua vez, como indicado em recente relatório da UNCTAD, as indústrias criativas de Brasil e Singapura podem ser vistas como complementares. A assinatura dos memorandos de entendimento poderá abrir novas oportunidades de parcerias, bem como de atração de investimentos em setores como audiovisual, moda e outros.

IX.2 - FINTECH ("Financial Technology")

71. O governo de Singapura tem incentivado o desenvolvimento da área de FinTech no país, que já conta com várias soluções que tornam o uso de papel moeda dispensável, ou barateiam e agilizam a movimentação de fundos. O próprio IPOS criou mecanismo para exame ágil de pedidos de patentes na área.

72. Um dos maiores eventos do setor é o "Singapore FinTech Festival", cuja edição de 2018 atraiu mais de 30.000 participantes de 100 países. Mais especializado, o "Central Banking FinTech & RegTech Global Summit" contou, em sua edição de 2018, com a participação de representantes do Banco Central do Brasil.

73. A delegação do BACEN visitou, ainda, a Autoridade Monetária de Singapura (MAS), de modo a entender os mecanismos regulatórios existentes, especialmente os chamados "sandbox", em que certas "start-ups" podem atuar no mercado mediante regras mais flexíveis. Os representantes do BACEN se encontraram também com executivos do banco DBS, um dos mais avançados de Singapura na área de FinTech.

X - ÁREAS DE COOPERAÇÃO A DESENVOLVER

X.1 - EDUCAÇÃO

74. Singapura possui sistema educacional universalizado, compulsório e eficiente, em que todos os alunos frequentam escolas públicas, com o segmento de escolas privadas internacionais reservado a estrangeiros e a casos especiais. A exemplo dos demais países asiáticos de matriz confucioniana, fatores culturais contribuem para a qualidade da educação: o envolvimento da família, a importância atribuída ao ensino por toda a população e a pressão social para a obtenção de bons resultados. Outros fatores gerenciais são igualmente decisivos para esses resultados, como métodos de ensino inovadores e formação e avaliação rigorosa de professores, que permitiram ao país superar os inúmeros desafios enfrentados quando da independência (população multiétnica, multiplicidade de idiomas, pobreza generalizada).

75. Várias missões brasileiras visitaram Singapura com o objetivo de conhecer o sistema educacional local, especialmente após a divulgação dos resultados do PISA 2016, da OCDE, em que a ilha-estado conquistou os primeiros lugares nas três categorias examinadas: leitura, matemática e ciências.

76. Ainda não se concretizaram iniciativas de cooperação educacional com Singapura, apesar da realização de missões de governos estaduais (Santa Catarina e Espírito Santo) e de entidades privadas (Fundação Ayrton Senna e Fundação Lemann). Apesar dos esforços do Itamaraty, as autoridades federais brasileiras ainda não se sensibilizaram para o potencial dessa cooperação.

X.2 - INDÚSTRIA DE DEFESA

77. Ilha-estado cercada de grandes vizinhos, e sem qualquer profundidade estratégica, Singapura possui indústria de defesa de alta tecnologia, exportando equipamentos e munição para diversos países. A principal agência na área de defesa no país é a “Defence Science and Technology Agency” (DSTA), cujo CEO participou de várias edições da feira LAAD (“Latin America Aero and Defense”). Vinculada ao Ministério da Defesa, a DSTA possui mais de 3.000 funcionários de alta capacidade técnica e tem a palavra final sobre aquisição de material de defesa pelo país.

78. A EMBRAER iniciou discussões com a DSTA com vistas a equipar com o modelo KC-390 a frota de transporte da Força Aérea singapurense, hoje composta por antiquadas aeronaves C-130. As conversações se encontram em estágio inicial, mas pouco têm progredido: a frota de C-130, recentemente reformada, ainda deverá ser empregada até o início da próxima década. O acordo Embraer-Boeing, por outro lado, poderá facilitar os esforços de adoção futura do produto brasileiro.

79. De forma a estabelecer diálogo permanente na área de defesa, tanto com objetivos estratégicos quanto de venda de material bélico, seria de grande valia contar com adido militar lotado na embaixada em Singapura. Recorde-se, ainda, a esse respeito, o caráter do posto como centro privilegiado de observação para a região da Ásia-Pacífico.

XI - PONDERAÇÕES PARA O FUTURO TRABALHO DA EMBAIXADA

80. Sem prejuízo das diretrizes a serem definidas pelo Ministério das Relações Exteriores, bem como do programa de trabalho da próxima chefia do posto, poderiam ser considerados, ademais da continuidade das tarefas iniciadas na gestão que ora se encerra, os elementos enumerados a seguir:

a) apoiar a negociação do acordo de livre-comércio MERCOSUL-Singapura e acompanhar a tramitação, no Congresso Nacional, do acordo para evitar a bitributação;

b) dar continuidade ao acompanhamento ativo de eventos organizados por universidades, centros de estudo e “think tanks”, pelo que possam aportar ao conhecimento do Brasil acerca da região, e acerca da visão da região sobre o mundo;

c) priorizar a cooperação em ciência, tecnologia e inovação (CT&I), e em propriedade intelectual. A negociação de instrumento entre o IPOS e o INPI (bem como de texto similar para direitos de autor com o setor responsável no Ministério da Cidadania) proporcionará ao Brasil informações valiosas sobre tendências da tecnologia na Ásia, que responde por mais da metade de todos os depósitos de patentes no mundo. Oferecerá, ainda, elementos de reflexão para reavaliar o papel estratégico do INPI na economia e no ecossistema de inovação do Brasil. Permitirá, também, o intercâmbio de melhores práticas e de profissionais e instrutores para as respectivas academias de propriedade intelectual. Finalmente, facilitará a aproximação do ecossistema de inovação brasileiro com o singapurense, um dos mais avançados do mundo;

d) dar atenção à área de economia criativa. Recente relatório sobre economia criativa da UNCTAD colocou Brasil e Singapura em posição de destaque, mas em áreas complementares. Em Singapura, admira-se a moda, a arte e a música brasileiras. Esse potencial poderia ser explorado com vistas a futura abertura de mercado nesses setores;

e) aprofundar a aproximação na área de FinTech, cujo processo já se encontra em marcha com a aproximação entre o BACEN e seu congênere singapurense (MAS), e deverá beneficiar-se também do entendimento entre INPI e IPOS;

f) favorecer a troca de informações sobre a experiência educacional de Singapura e a adaptação de alguns de seus elementos às circunstâncias brasileiras. O modelo singapurense de ensino de matemática, por exemplo, é consistentemente considerado o melhor do mundo;

g) facilitar parcerias entre instituições acadêmicas singapurenses e brasileiras. Destaca-se a "Lee Kuan Yew School of Public Policy" (LKYSPP), que oferece programas de administração pública para servidores públicos do mundo inteiro e conta com diferentes formatos para parcerias, desde seminários de curta duração até programas de doutorado ou mesmo estadas para ano sabático. Duas instituições brasileiras, a Fundação Dom Cabral, de Belo Horizonte, e a Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo, têm expressado especial interesse nessa parceria;

h) articular-se com o Grupo Parlamentar Brasil-Singapura, reativado em 28 de março de 2019. O Posto poderá colaborar com o GP de modo a facilitar a interação com o parlamento de Singapura e favorecer iniciativas que levem a investimentos e promoção dos negócios. O GP brasileiro poderá ter papel de destaque na aprovação célere do acordo para evitar a dupla tributação;

i) continuar o relacionamento intenso com a autoridade agrícola e veterinária de Singapura e consolidar a comunicação entre o órgão regulador singapurense e o MAPA, de forma a prestar informações e a dirimir dúvidas de maneira ágil e eficiente. Esse intercâmbio contribuirá para que o Brasil tire maior proveito do potencial de crescimento do mercado dos países da ASEAN para a carne brasileira;

j) manter encontros regulares com empresários brasileiros, boa prática levada adiante por meu antecessor, que tem recebido retorno encorajador.